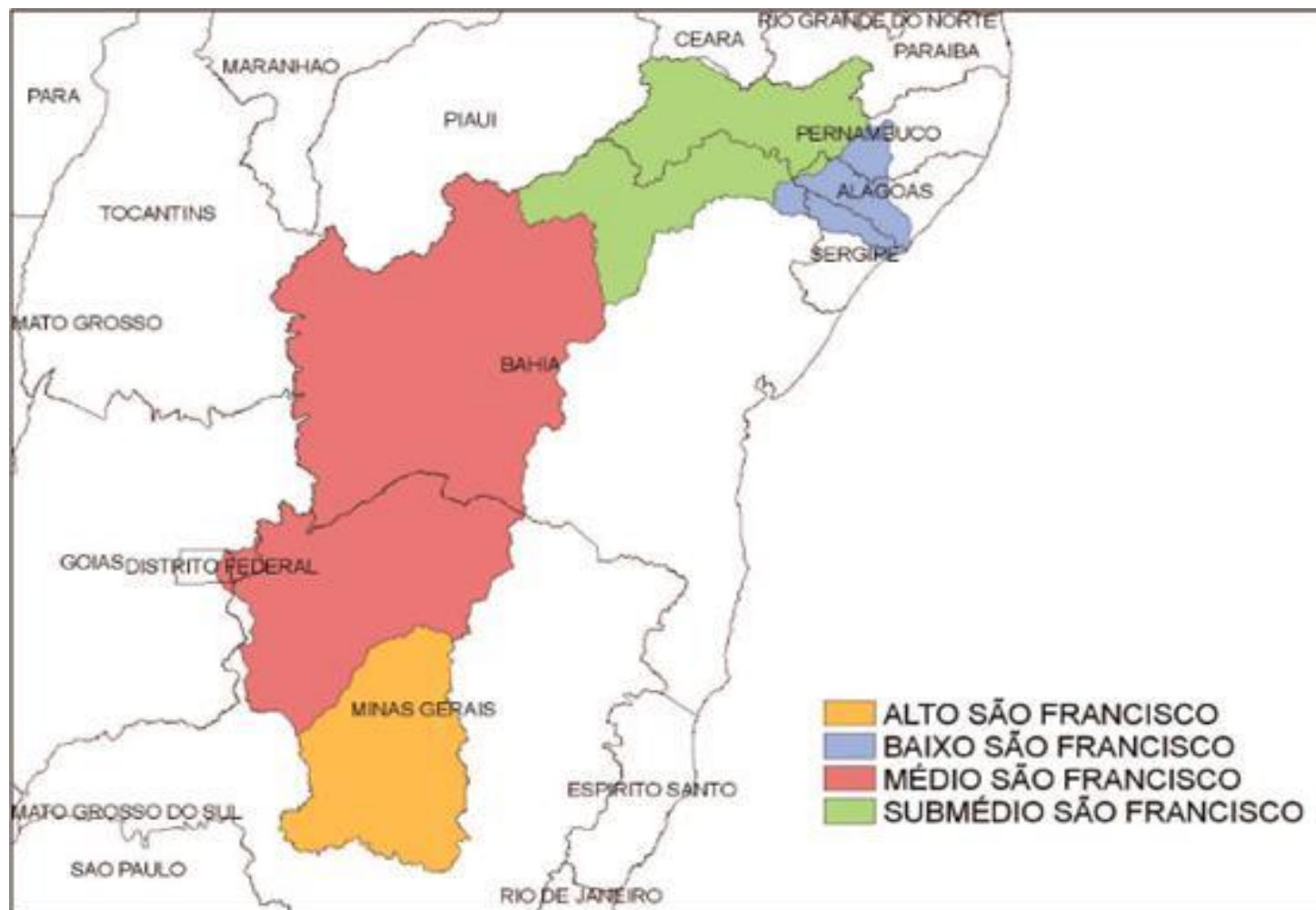


Desafios e Perspectivas na Tilapicultura no Polo Aquícola de Paulo Afonso - BA

- **Diego Felipe da Silva Dultra**
- Engenheiro de Pesca - **UNEB**
- Especialista em Aquicultura – **UNEB**
- Mestrando em Produção e Nutrição de Animais não Ruminantes e Aquicultura - **UFS**
- Supervisor Técnico-comercial de Aquicultura – **AQUAVITA**

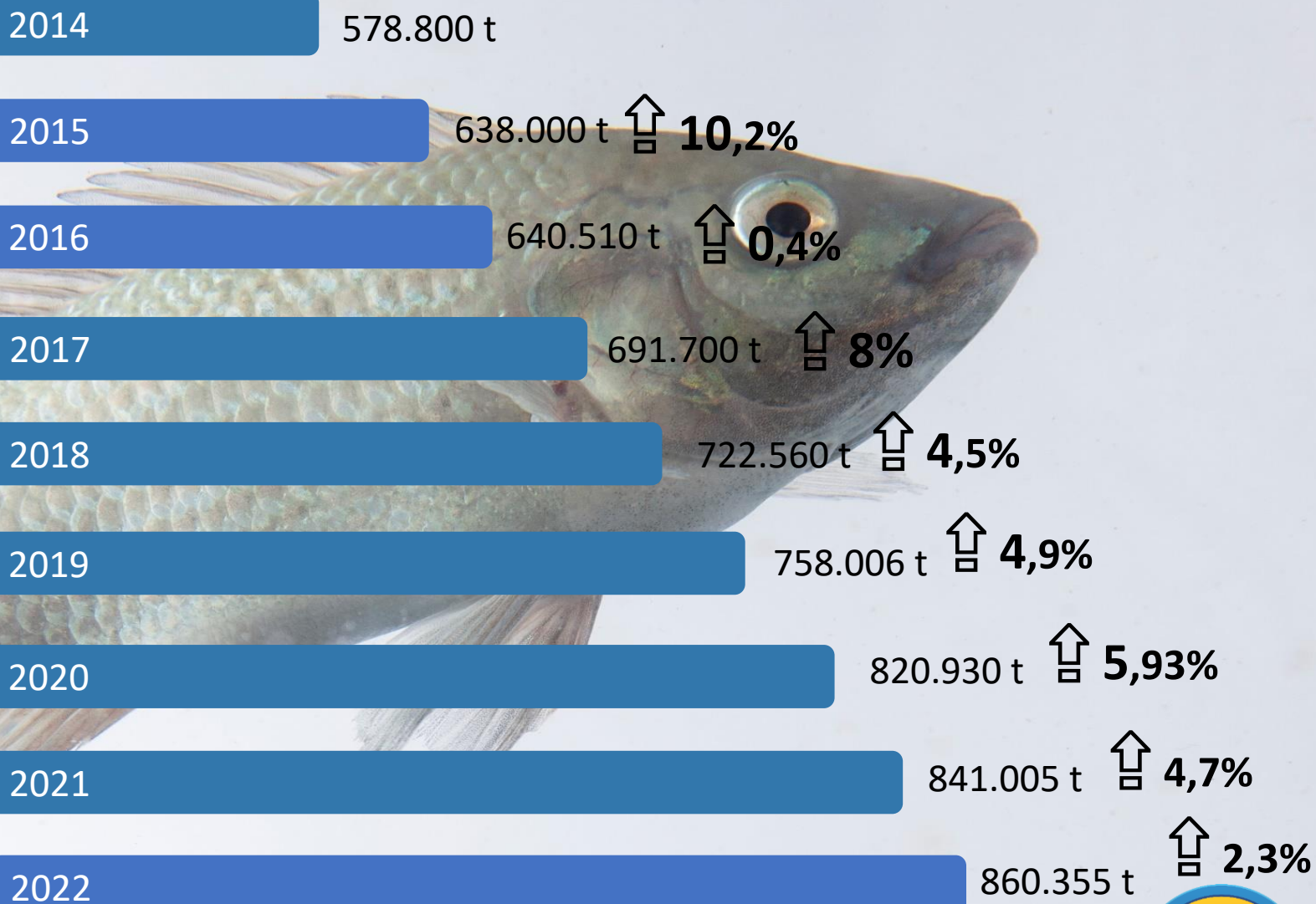
- Cel: **75 9 9193-1718**



Crescimento da piscicultura nos últimos 9 anos

Produção
Cresceu **48%**
desde 2014

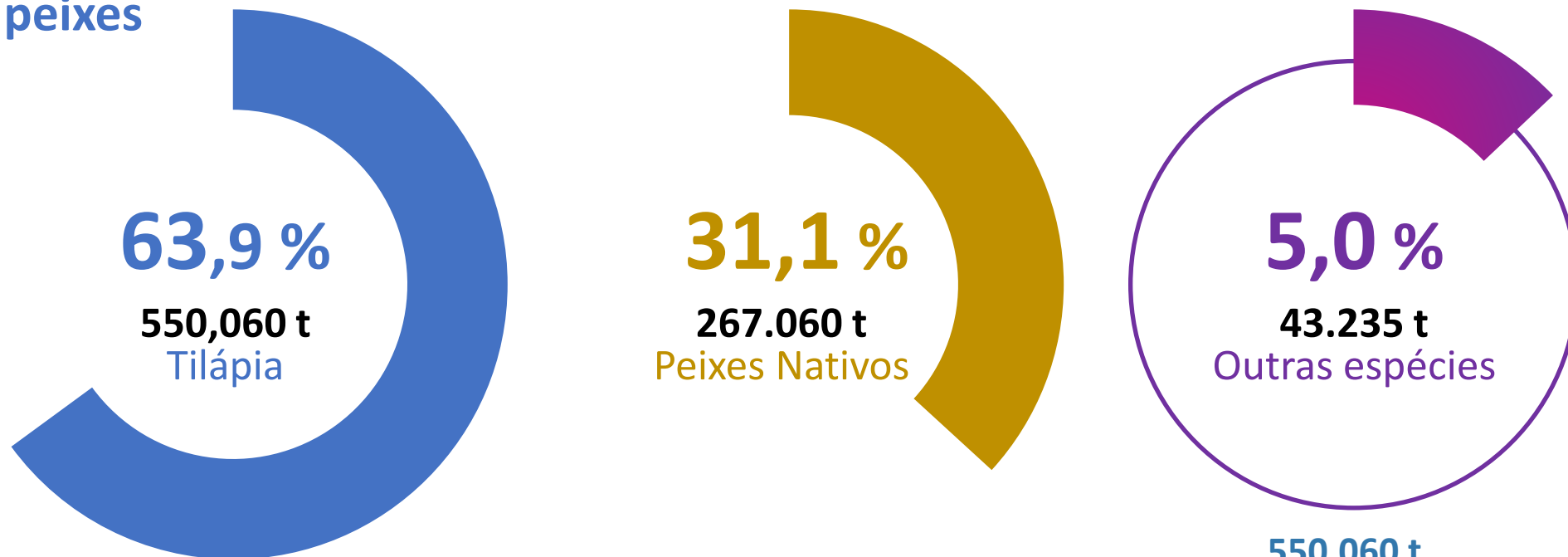
Fonte: Peixe BR



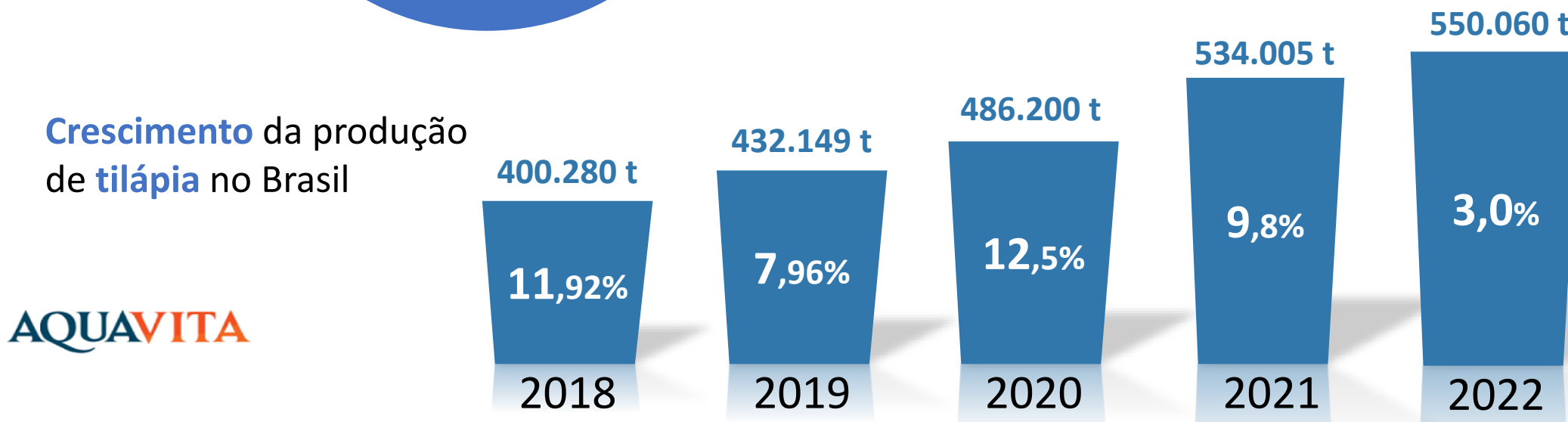
AQUAVITA



Tilápia X outros peixes



Crescimento da produção de tilápia no Brasil



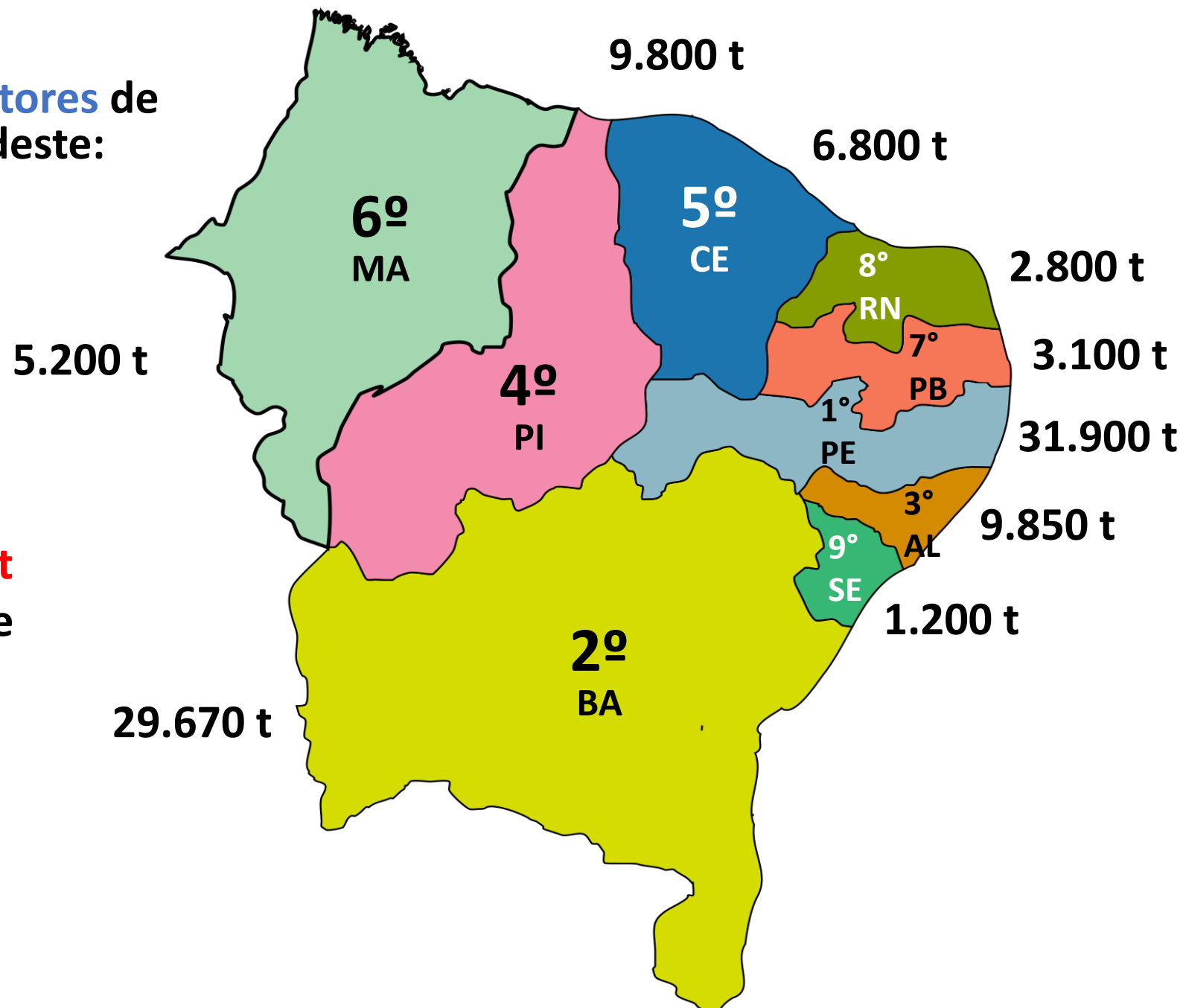
AQUAVITA

Fonte: Peixe BR



Maiores Produtores de Tilápia do Nordeste:

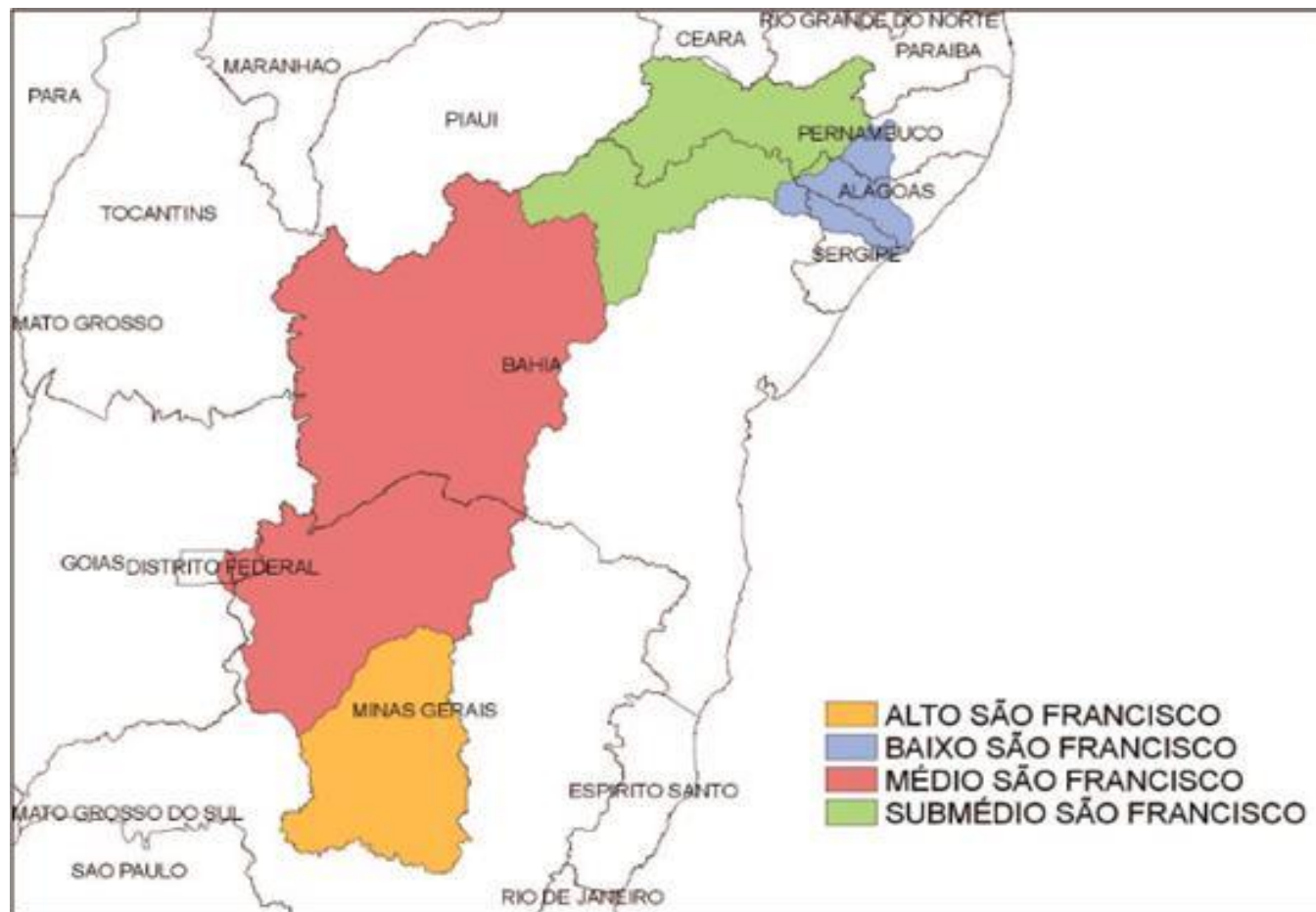
Total: **100.320 t**
Crescimento de **5,2%**



Fonte: Peixe BR

Polo Aquícola de Paulo Afonso:

- Região do baixo e submédio São Francisco;
- Abrangem os Estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe;
- Os reservatórios UHE de Itaparica (Luiz Gonzaga), Apolônio Sales (Moxotó) e Xingó.



Reservatório da UHE DE ITAPARICA:

- Em PE alaga áreas dos municípios de Petrolândia, Floresta, Itacuruba e Belém de São Francisco;
- Na BA alaga áreas dos municípios de Glória, Rodelas e Abaré.
- Área do reservatório é de 828 km²;
- Capacidade de suporte definida pela ANA é de 93.560 t ao ano;
- 28 cessões, cujas capacidades de produção regularizadas somadas equivalem a 24.895 t ao ano, em uma área total de 64,34 hectares de lâmina d'água.

Fonte: Boletim Aquicultura em Águas da União

Reservatório da UHE DE ITAPARICA:



Reservatório da UHE DE MOXOTÓ:

- Em PE alaga área do município de Jatobá, na BA os municípios de Paulo Afonso e Glória, e em AL o município de Delmiro Gouveia;
- Área do reservatório é de 98 km²;
- Capacidade de suporte definida pela ANA é de 76.498 t ao ano;
- 20 ccessões, cujas capacidades de produção regularizadas somadas equivalem a 20.707 t ao ano, , em uma área total de 47,61 hectares de lâmina d'água.

Fonte: Boletim Aquicultura em Águas da União

Reservatório da UHE DE MOXOTÓ:



Reservatório da UHE DE XINGÓ:

- Em SE alaga área do município de Canindé do São Francisco, na BA o município de Paulo Afonso, e em AL os municípios de Delmiro Gouveia e Piranhas;
- Área do reservatório é de 60 km²;
- Capacidade de suporte definida pela ANA é de 87.983 t ao ano;
- 14 ccessões, cujas capacidades de produção regularizadas somadas equivalem a 8.476 t ao ano, , em uma área total de 31,16 hectares de lâmina d'água.

Fonte: Boletim Aquicultura em Águas da União

Reservatório da UHE DE XINGÓ:



**Produção nos
Reservatórios de ITAPARICA, MOXOTÓ e XINGÓ
ano 2022**



Fonte: IBGE e Prefeitura Municipal de Glória-BA

AQUAVITA



Sistema de produção

Tanques-rede



- ✓ Associações, produtores rurais, grandes empresas;
- ✓ Tanques rede de 6 m³, 14 m³, 40 m³, 108 m³, 144 m³, 216 m³ e 500 m³;
- ✓ Altas densidades de estocagem
 - 35 a 140 kg/m³
- ✓ Alto desafio sanitário;
- ✓ Medidas de biosseguridade limitadas;
- ✓ Questões ambientais limitam seu crescimento.

Principais desafios sanitários



1. Doenças bacterianas:

- Estreptococoses
- Lactococoses;
- Franciselose;

2. Doenças virais:

- Iridovirus;

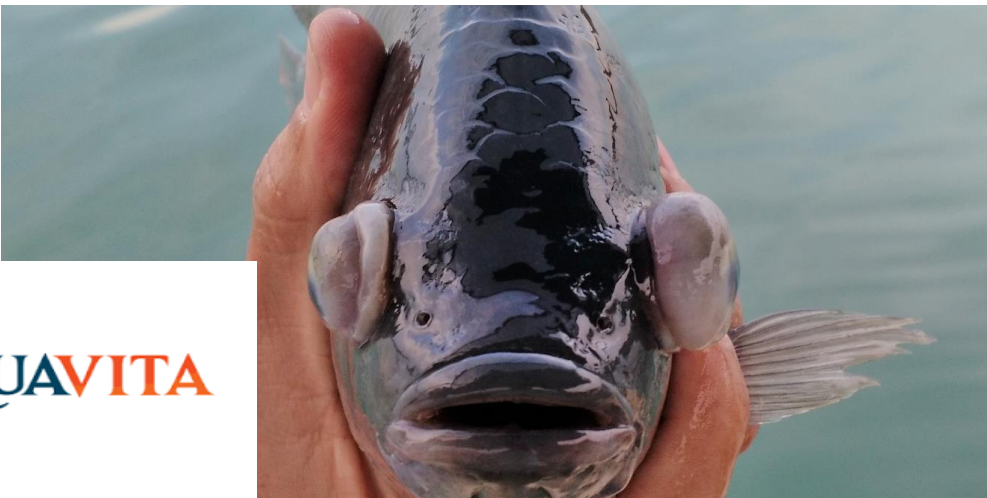


Estreptococoses & Lactococoses



- ❖ *Streptococcus agalactiae* sorotipo Ia, Ib, II e III;
 - ❖ *Streptococcus dysgalactiae*;
 - ❖ *Streptococcus iniae*;
 - ❖ *Lactococcus petauri*.
-
- ✓ Cocos Gram-positivos, não esporulados, causadores de meningoencefalite e septicemia em tilápia.
 - ✓ *S. agalactiae* **sorotipo 1b** é o principal patógeno para tilápia no Brasil;
 - ✓ O principal grupo de risco são peixes sub-adultos e àqueles que estão no terço final da engorda.
-
- ✓ **Fatores de risco :**
 1. Aumento na temperatura da água ($> 26^{\circ} \text{C}$);
 2. Altas densidades de estocagem;
 3. Colmatação de gaiolas;

Estreptococoses: sinais clínicos



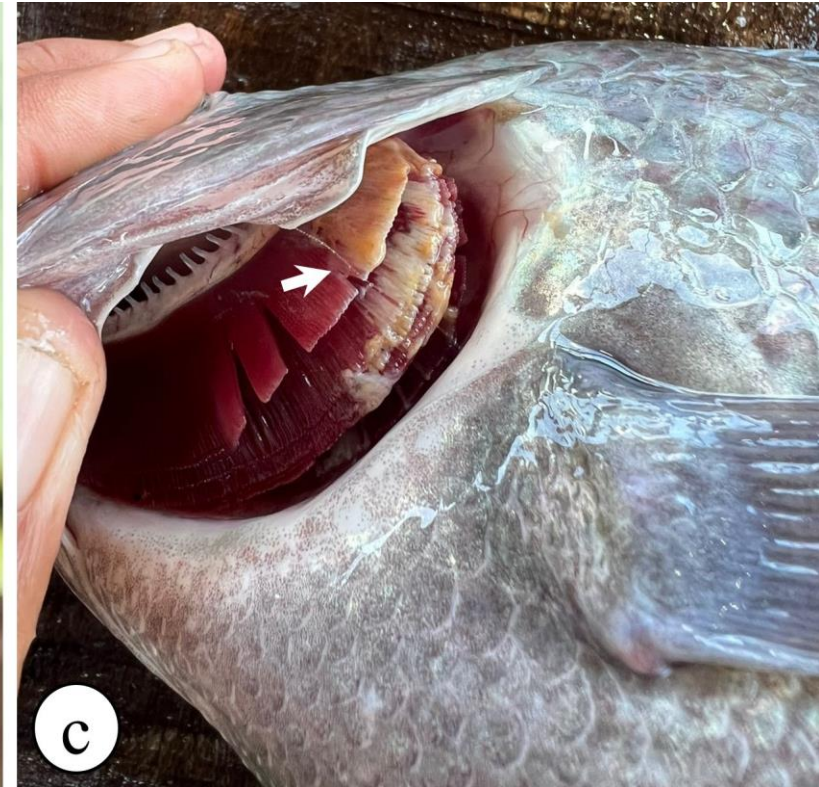
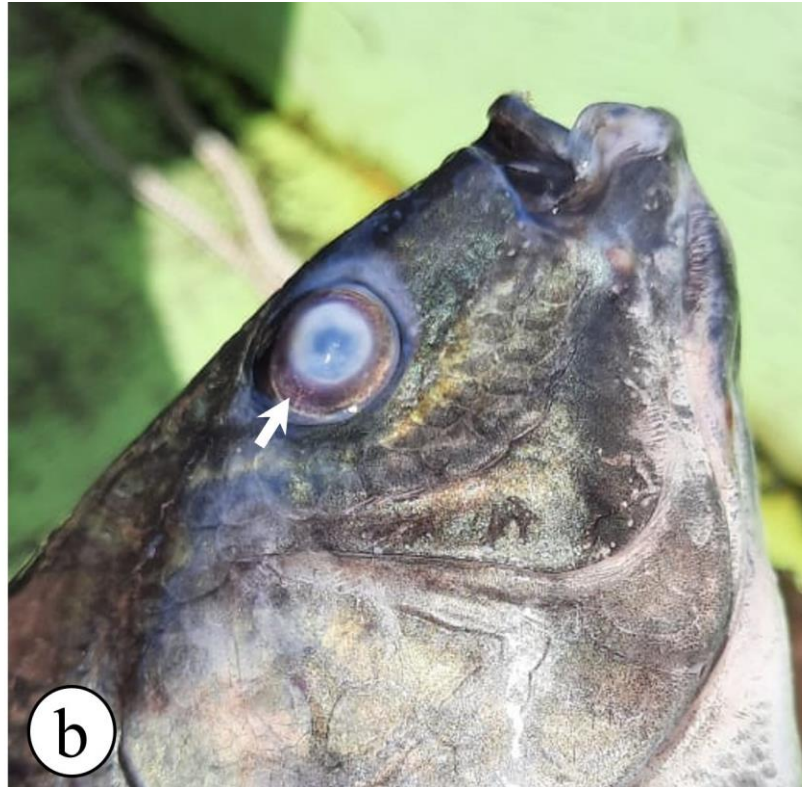
Estreptococoses: sinais clínicos



Lesões em filé: estreptococose x franciselose



Lactococose: sinais clínicos



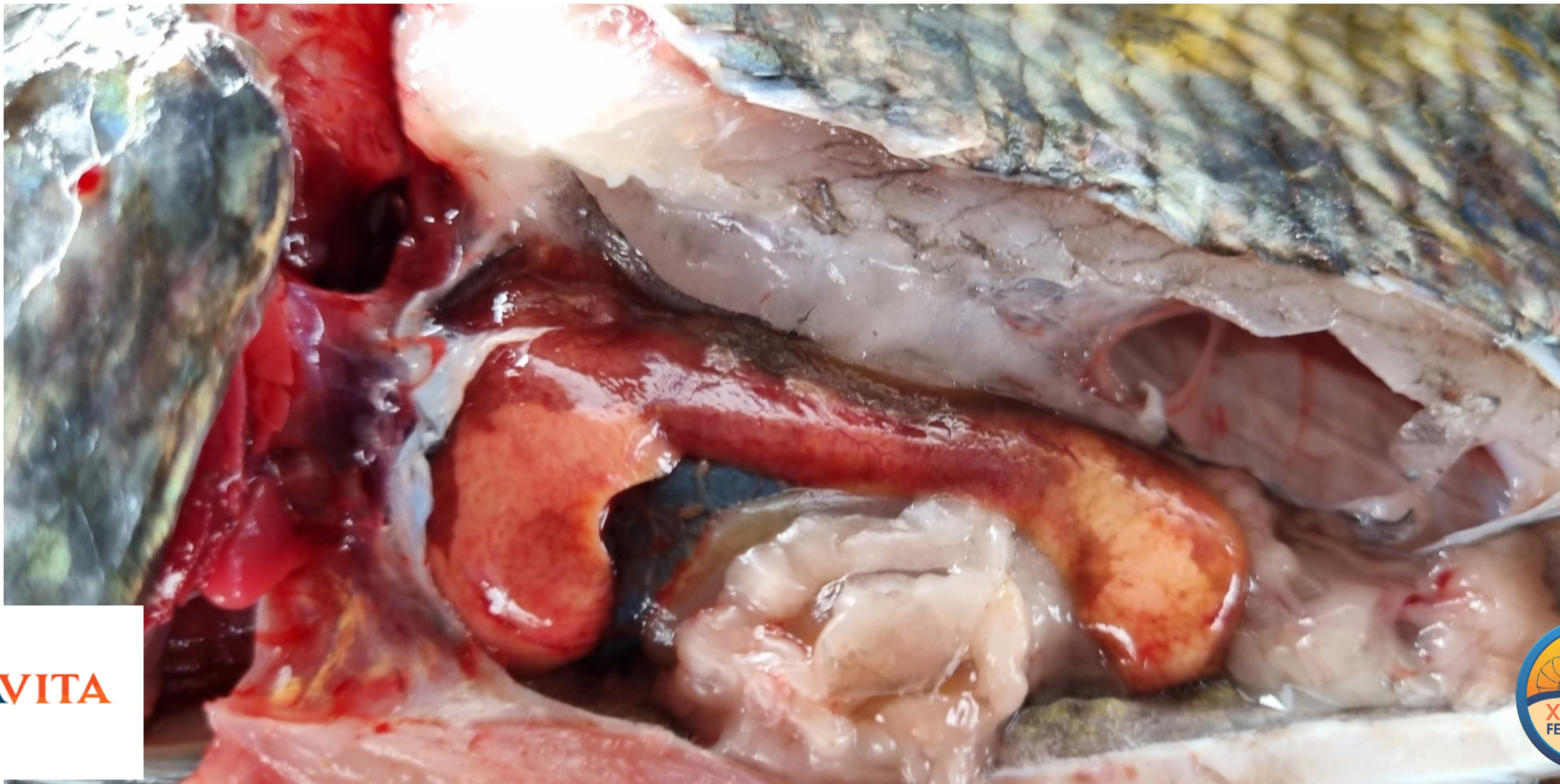
Lactococose: sinais clínicos



AQUAVITA



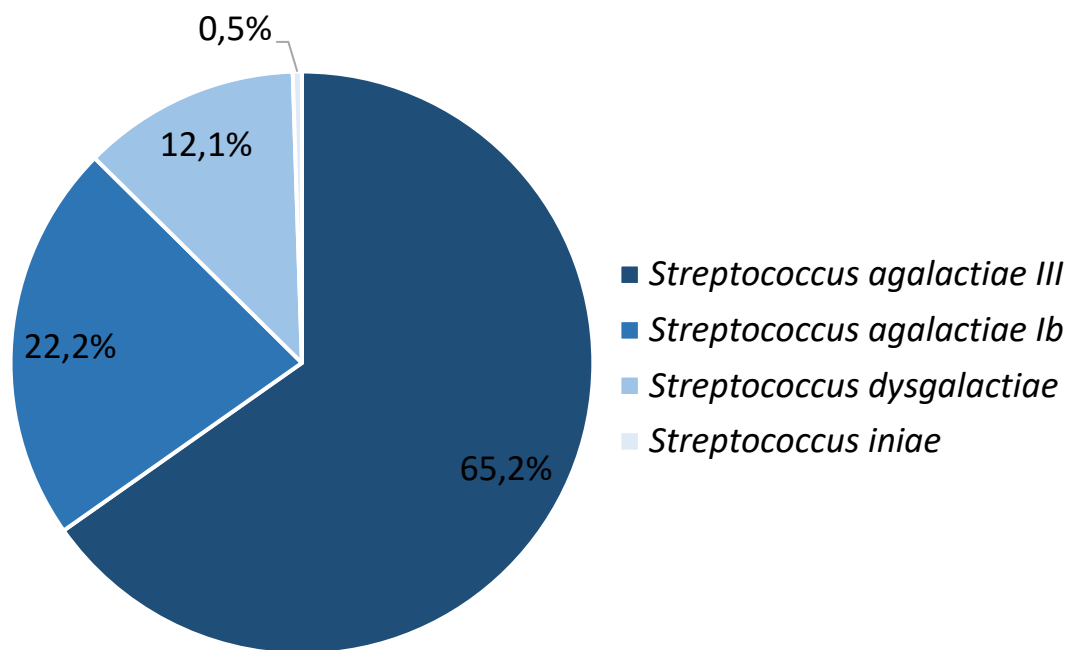
Lactococose: áreas extensas de necrose hepática



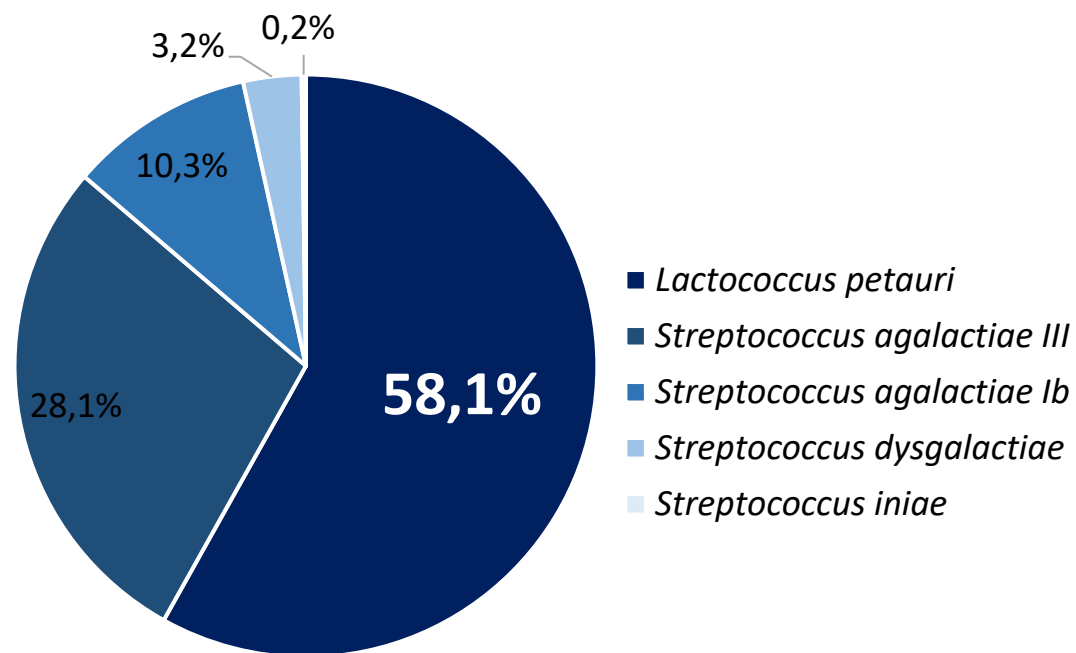
Lactococose + Estreptococose



Cocos gram-positivos: perfil de ocorrência no nordeste nos períodos de verão

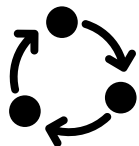


Verão 20/21



Verão 21/22

AQUAVITA



27 fazendas avaliadas no período



764 peixes doentes analisados

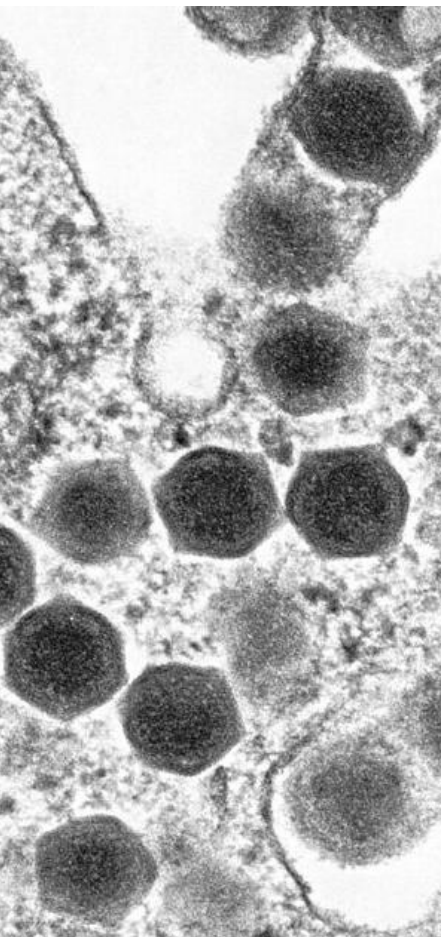


Franciselose

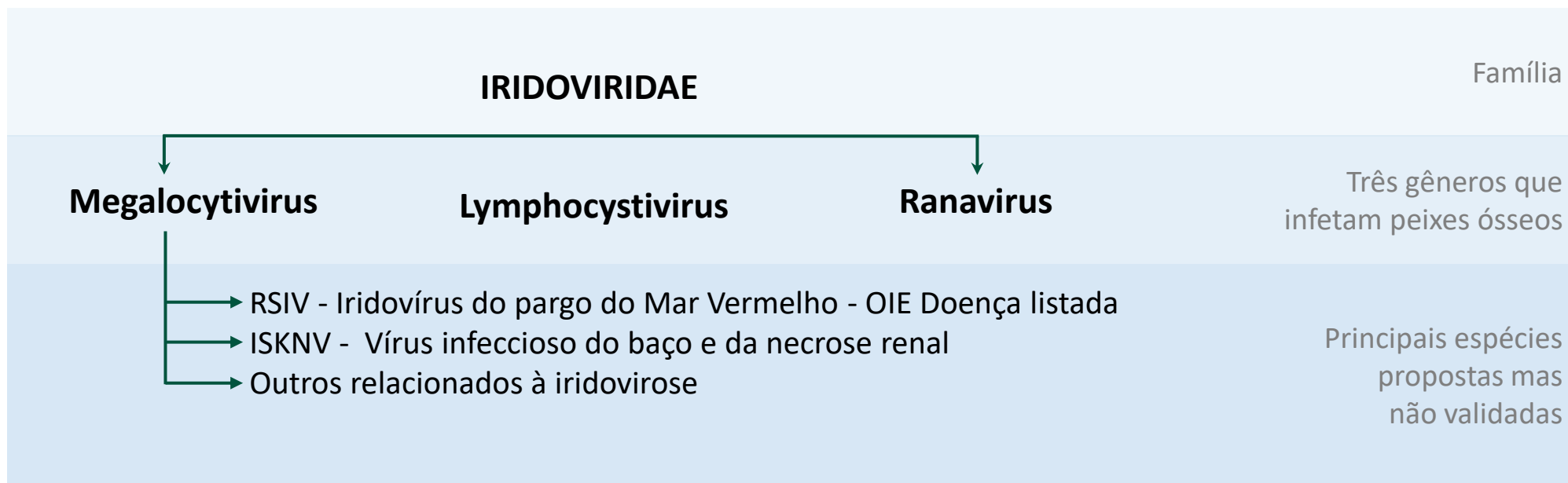


- ❖ *Francisella orientalis*
- Coco-bacilo Gram-negativo, intracelular facultativo, causadora de granulomatose visceral bacteriana.
- **Grupos de risco:**
 1. Larvas;
 2. Alevinos;
 3. Juvenis.
- **Fator de risco:**
 1. Temperatura da água baixa (< 24° C);
 2. Infestação por protozoários parasitos.

Iridovirose: doença viral na tilápia



- Iridoviridae é uma família de virus DNA que reúne três gêneros de importância global para aquacultura;



Iridovirose: grupo de risco e fatores de risco



➤ Grupo de risco

- Larvas, alevinos e juvenis são os animais mais susceptíveis;
- Peixes adultos podem carrear o ISKNV de forma assintomática e transmitir o vírus;

➤ Fatores de risco

- Os principais surtos têm sido observados nos períodos de queda na temperatura da água;
- Idade e peso dos animais são determinantes na ocorrência da doença;
- Outros fatores como densidade de estocagem, estresse e regime de alimentação precisam ser avaliados;

Iridovirose: sinais clínicos



- O baço é um órgão hematopoiético para tilápia, especialmente na produção de células vermelhas;
- A infecção por iridovírus causa, entre outras alterações, necrose e depleção do tecido hematopoiético neste órgão, induzindo a um **quadro de anemia** nos animais;

Iridovirose: sinais clínicos



- Melanose (Escurecimento);
- Erosão de nadadeiras;
- Exoftalmia discreta;
- Efunção celomática (ascite).

Iridovirose: sinais clínicos



- Estrias transversais evidentes;
- Efunção celomática (ascite);

Iridovirose: sinais clínicos



- Palidez de brânquia;
- Fígado esbranquiçado;
- Intestinos hemorrágicos.

Iridovirose: vias de transmissão



➤ Transmissão horizontal

- Contato direto peixe a peixe (urina, fezes e outras secreções);
- Água contaminada dos viveiros ou lagos;
- Trânsmissão por fômites (ferramentas, caixas de transporte e outros).

➤ Transmissão vertical

- Matrizes podem carrear ISKNV nos folículos ovarianos, mas isso não ocorre nos testículos dos reprodutores;
- Ovos não fertilizados e ovos fertilizados artificialmente podem carrear ISKNV;
- Alevinos oriundos de matrizes portadoras de ISKNV mostraram alta prevalência da doença;

Vacinação injetável: maior eficácia e proteção duradoura



AQUAVITA





AQUAVITA



OBRIGADO!

AQUAVITA

